

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

MIRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM
ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – REVISÃO
INTEGRATIVA**

Goiânia-GO
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM
ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – REVISÃO
INTEGRATIVA**

MIRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Pontifícia Universidade
Católica de Goiás – PUC GO, no Curso
de Fonoaudiologia como exigência
parcial para a obtenção de título de
Bacharel em Fonoaudiologia sob a
orientação da Prof.^a Me Eliana Souza da
Costa Marques.

Goiânia-GO
2022

Agradecimentos

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde andar”.

(Josué 1:9)

Agradeço, primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo durante esse processo de formação acadêmica, por ter me dado capacidade, coragem e fé para concluir esse trabalho, me mostrando que ELE é o princípio, meio e fim.

Agradeço ao meu esposo Marlon Wanderson Lima Barbosa, minha mãe Maria de Fátima Rodrigues e a minha sogra Alice Lima Barbosa, que sempre me motivaram a não desistir, mesmo com as dificuldades, que foram muitas. Por terem confiado, investido e sonhado junto comigo. Seria impossível ter feito esse curso sem o apoio que tive de vocês e, por isso, quero deixar registrado que sou eternamente grata por tudo que fizeram.

Aos meus familiares em geral que sempre me incentivaram a continuar, me ajudando sempre que necessário, com palavras motivacionais, e a todos que torceram pelo meu sucesso acadêmico.

E por fim, e não menos importante, quero agradecer a minha querida e maravilhosa orientadora Prof. Eliana Souza da Costa Marques, que esteve em todo momento me direcionando durante esse período e na formação dessa pesquisa, sendo uma pessoa essencial, que sempre me incentivou, e transmitiu confiança, cuidado e amor, me lembrando em todo tempo o quão sou capaz, com toda certeza é alguém que faz diferença na vida de muitos estudantes e acrescenta muito para Fonoaudiologia. Gratidão!

Miría Rodrigues de Oliveira

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – REVISÃO INTEGRATIVA

LEARNING DIFFICULTIES IN SCHOOLS INITIAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION - INTEGRATIVE REVIEW OF SPEECH THERAPY PERFORMANCE

Autores: Miria Rodrigues de Oliveira, Fga Me Eliana Souza da Costa Marques*

RESUMO: Introdução: observa-se um aumento de escolares com dificuldade de aprendizagem no processo de desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita, nos anos iniciais do ensino fundamental. Mediante o fato um dos profissionais habilitados para intervir nestas dificuldades é o fonoaudiólogo. Desse modo, a identificação das dificuldades de aprendizagem deve acontecer na escola com ajuda desse profissional reconhecido pela sua formação. Para este trabalho considerou-se as dificuldades de aprendizagem como uma problemática social que perpassa questões políticas, educacionais, socioeconômicas e culturais. **Objetivo:** analisar a atuação fonoaudiológica nas dificuldades de aprendizagem em escolares nos anos iniciais do ensino fundamental. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com estudo qualitativo e quantitativo que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados. Os artigos foram do período de 2018 a 2022, com os critérios de nome(s) do(s) autor (es), data e ano de publicação, discussão sobre o tema da pesquisa e sejam de língua portuguesa e atuação do fonoaudiólogo na pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 6 artigos para organização dos resultados, os dados foram dispostos em tabelas nos quais foram estabelecido o tipo de pesquisa, área de atuação dos autores das pesquisas, ano de publicação, UF, descrição da atuação fonoaudiológica. **Conclusão:** por meio deste estudo, pode-se perceber que o campo da fonoaudiologia educacional nos anos iniciais do ensino fundamental com alunos com dificuldades de aprendizagem mostra-se possível, extenso e aberto. Sua atuação na promoção desses alunos depende diretamente da parceria entre escola e fonoaudiólogo, além da parceria entre fonoaudiólogos, educadores e pais.

Palavras-chaves: ensino fundamental, fonoaudiologia educacional, dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT: Introduction: there is an increase in students with learning difficulties in the process of developing oral, reading and writing language in the early years of elementary school. Due to the fact, one of the professionals qualified to intervene in such difficulties is the speech therapist. In this way, the identification of learning difficulties must happen at school with the help of this professional recognized for their training. For this work, learning difficulties were considered as a social problem that permeates political, educational, socioeconomic and cultural issues. **Objective:** to analyze the importance of educational speech therapy in the early years of elementary school. **Method:** This is an integrative review study from the literature, with a qualitative and quantitative study that had as procedures and instruments for data collection the search for journals indexed in databases. The articles were from 2018 to 2022, with the criteria of name(s) of the author(s), date and year of publication, discussion on the research topic and are Portuguese and speech therapist performance in the research. **Results and Discussion:** Six articles were included to organize the results and the data were arranged in tables in which the type of research, area of work of the research authors, year of publication, FU, description of speech therapy work were established. **Conclusion:** through this study, it can be seen that the field of educational speech therapy in the early years of elementary school with students with learning difficulties is possible, extensive and open. Its performance in promoting these students depends directly on the partnership between school and speech therapist, in addition to the partnership between speech therapists, educators and parents.

Keywords: elementary education, educational speech therapy, learning difficulties

*Graduanda do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Professora curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Segundo Zorzi e Capellini (2008), o sucesso social depende de um bom desempenho escolar, representado pela educação formal onde o aprendizado da leitura e da escrita corresponde a uma das habilidades básicas para o sucesso na escolarização. Porém, apesar de sua importância, ensinar a ler e escrever continuam sendo um dos grandes desafios dos educadores no ensino fundamental.

No Brasil, o ensino fundamental consiste em um dos níveis da educação básica obrigatória, sendo uma responsabilidade conjunta entre os responsáveis pela criança e o governo. O objetivo principal do ensino fundamental é a formação básica do cidadão. De acordo com o artigo 32 da lei nº 9394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil, é necessário que o aluno já tenha o domínio da leitura e da escrita para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos através destas habilidades.

Ainda de acordo com a LDB (1996), os objetivos escolares que devem ser atingidos pelos alunos até o final do ensino fundamental são em relação ao desenvolvimento da sua capacidade de aprendizagem (escrita, leitura e cálculo); à percepção dos valores que formam a sociedade: ambiente social, artes, tecnologia e sistema político; à compreensão da importância de solidariedade, tolerância e vínculos familiares como bases essenciais para a sociedade.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2022), a educação básica brasileira é dividida em categorias com objetivos específicos para cada faixa etária do educando. Dessa forma, ela é constituída pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Destes, destaca-se o ensino fundamental que representa uma etapa da educação básica em dois momentos importantes é subdividido em anos iniciais e anos finais visto que o educando sai da educação infantil para dar início a uma nova jornada, que culminará no ensino médio. Ele tem duração de nove anos (1º ao 9º ano) e é direcionado na maioria das vezes às pessoas com idade entre 6 e 14 anos.

Para esta pesquisa, o foco será nos anos iniciais (esse período é constituído do 1º ao 5º ano) por entendermos que ele representa a base para as demais etapas da formação educacional, essencial para o desenvolvimento das

crianças tanto no quesito acadêmico quanto no pessoal e social. É durante os anos iniciais do ensino fundamental que o processo de alfabetização do estudante é iniciado, são propostas e atividades lúdicas que favorecem sua aprendizagem, seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, entre outros aspectos.

Segundo Núñez e Ramalho (2018), a aprendizagem é definida como um processo, que se refere a toda atividade cujo resultado é a formação de novos conhecimentos, habilidades, hábitos, naquele que a executa, ou a aquisição de novas qualidades nos conhecimentos, habilidades, hábitos que já possuam.

Segundo Barbosa (2015), os indivíduos passam por uma transformação durante sua formação e se tornam um novo sujeito. Dado que a aprendizagem é um processo pelo qual as habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores de uma pessoa são adquiridos ou modificados como resultado de suas experiências, sejam elas resultado de seus estudos, treinamento, raciocínio ou observação de uma situação.

Ainda de acordo com a autora, as dificuldades de aprendizagem são definidas como uma desordem ou disfunção neurológica causada por lesões cerebrais, desenvolvimento insuficiente do cérebro ou inconsistência química. Ainda de acordo com a autora, em função da falta de intensidade da sinapse, ocorrem alterações nos circuitos que processam a informação, causando disfunção na rede neuronal e fazendo com que o aprendiz apresente dificuldades específicas com níveis variados de intensidade. As dificuldades mais comuns enfrentadas pelas crianças na escola são aquelas relacionadas com a leitura e a escrita (BARBOSA,2015).

Segundo Maluf (2003), a leitura é uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança, pois aquele que tem o hábito de ler, futuramente terá facilidade na leitura e na escrita. Faz-se importante o acompanhamento fonoaudiológico, pedagógico e familiar com a criança durante esse processo, podendo ajudar incentivando na leitura de livros, revistas, gibis, e não deixar a criança presa apenas ao uso de telas.

Dentro deste contexto para auxiliar nas possíveis dificuldades de aprendizagens, destaca-se o papel do fonoaudiólogo. A competência dessa atuação para as dificuldades de aprendizagens, foi atualizada por meio da Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) nº 605 de 17 de

março de 2021, considerando a importância da atuação do fonoaudiólogo em todos os níveis e modalidades da Educação. Em seu Art. 1º expressa que

Cabe ao fonoaudiólogo que atua na Educação desenvolver ações de promoção e prevenção nos diferentes espaços educacionais formais e não formais, favorecendo e oportunizando o processo de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, em parceria com todos os agentes envolvidos nesse processo.

§ 3º Entende-se por espaços formais as instituições de ensino como as escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante, educação de jovens e adultos, ensino superior, bem como secretarias de educação, núcleos de educação e formação de docentes.

No que se refere a atuação enquanto especialidade, a Fonoaudiologia Educacional foi reconhecida pelo CFFa por meio da Resolução n. 387 de 18/09/2010, tendo com atribuição da Fonoaudiologia, no âmbito escolar, contribuir com a adaptação da escola e com os familiares para acolher e orientar pais e professores, criando condições para um processo de desenvolvimento na leitura e escrita:

Nesse entendimento, pela Resolução n. 387/2010, é estabelecido que

Art. 2º - O profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional está apto a:

I - atuar no âmbito educacional, compondo a equipe escolar a fim de realizar avaliação e diagnóstico institucional de situações de ensino-aprendizagem relacionadas à sua área de conhecimento;

(...)

III - elaborar, acompanhar e executar projetos, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos visando à otimização do processo ensino-aprendizagem;

(...)

No que diz respeito às competências do fonoaudiólogo educacional, em seu Art 3º da mesma Resolução são determinadas pelas 1 - Área do Conhecimento; 2- Função; e

3- Amplitude: Todas as esferas administrativas e autarquias educacionais voltadas à Educação Básica; Educação Especial; Educação Profissional e Tecnológica; Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos; Educação Superior e Pós-graduação;

4- Competências/Processo Produtivo: O domínio do especialista em Fonoaudiologia Educacional inclui aprofundamento em estudos específicos e atuação em situações que impliquem em:

a) Participar do diagnóstico institucional a fim de identificar e caracterizar os problemas de aprendizagem tendo em vista a construção de estratégias pedagógicas para a superação e melhorias no processo de ensino–aprendizagem.

b) Atuar de modo integrado à equipe escolar a fim de criar ambientes físicos favoráveis à comunicação humana e ao processo de ensino-aprendizagem.

c) Desenvolver ações educativas, formativas e informativas com vistas à disseminação do conhecimento sobre a interface entre comunicação e aprendizagem para os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: gestores, equipes técnicas, professores, familiares e educandos, inclusive intermediando campanhas públicas ou programas intersetoriais que envolvam a otimização da comunicação e da aprendizagem no âmbito educacional;

Nesse entendimento, as dificuldades de aprendizagens podem e devem ter um acompanhamento especializado do fonoaudiólogo, que irá contribuir com as seguintes ações:

Realizar ações promotoras de saúde que resultem no desenvolvimento dos alunos e na saúde da equipe escolar, no que se refere à linguagem oral, escrita(...).

Participar de reuniões com a equipe multiprofissional para acompanhamento sistemático e contínuo das ações desenvolvidas com os educandos, equipes escolares, pais ou responsáveis;

Colaborar com orientações a professores, pais e alunos.

Realizar ações no ambiente que favoreçam condições para o processo de ensino e aprendizagem.

Não há consenso sobre como definir a dificuldade de aprendizagem, muito menos sobre o porquê ela existe ou quando ocorre. De acordo com a literatura, as dificuldades de aprendizagem são definidas por uma gama diversificada de manifestações que resultam em baixo desempenho acadêmico nas áreas de leitura, escrita e matemática. Elas podem ser classificadas como transitórias e podem ocorrer em qualquer momento durante o processo de aprendizagem. (REBELO, 1993; DOCKRELL; McSHANE, 2000; CAPELLINI, 2004; CAPELLINI; SILVA; SILVA; PINHEIRO, 2009).

Mediante o exposto, este artigo teve como objetivo analisar a atuação fonoaudiológica nas dificuldades de aprendizagem em escolares nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de revisão integrativa.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca de periódicos indexados em bases de dados: Scielo; Bireme; Lilacs e Medline. Os descritores estabelecidos para pesquisa foram ensino fundamental, fonoaudiologia educacional, dificuldade de aprendizagem.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos publicados nos últimos cinco anos, com textos completos, no idioma português, escritos por fonoaudiólogo ou ter sido mencionada a fonoaudiologia como importante na temática. Os critérios de exclusão levaram em consideração análise de artigos de revisão, dissertações, citações e monografias, aqueles publicados antes de 2018 e aqueles que não responderam à questão norteadora. O quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção de artigos, estão demonstrados na figura 1.

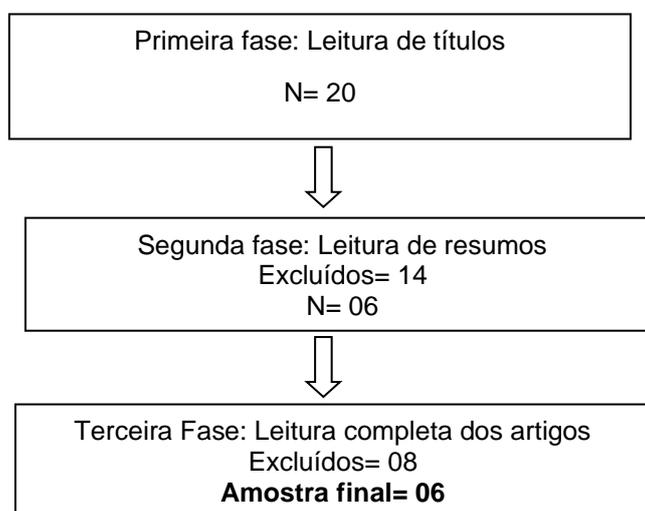


Figura1- Quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção dos artigos. Fonte: Elaborada pela autora.

Uma vez identificado o assunto dos artigos, os mesmos foram divididos observando a Unidade Federativa (UF), tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação e descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de análise teórica dos artigos selecionados e comparando-os de forma descritiva no que diz respeito a atuação

fonoaudiológica nas dificuldades de aprendizagem em escolares nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos resultados, os 06 artigos selecionados foram dispostos em um quadro, para posterior análise dos resultados, sendo possível estabelecer um panorama geral, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Levantamento Geral das pesquisas.

| | Título, ano e autor e área de atuação dos autores/ UF/ | Tipo de Estudo |
|-----------|---|------------------------|
| 01 | Fonoaudiologia na escola: a abordagem dialógica como estratégia desmedicalizante Ano: 2020 UF: SP MASINI, M. L. H: Fonoaudióloga; TEIXEIRA, V. R. V: Fonoaudióloga; SANTOS, J. G. R: Fonoaudiólogo | Pesquisa em campo |
| 02 | Fonoaudiologia Educacional: estimulação da consciência fonológica em escolares do ensino fundamental Ano: 2018 UF: MG SILVA, C.H.M: Fonoaudióloga; ALMEIDA, O.P.O: Fonoaudióloga; BARROS, C. G. C: Fonoaudióloga | Pesquisa em campo |
| 03 | Por uma escola para todos: trabalho colaborativo da fonoaudiologia educacional Ano: 2021 UF: RJ MASUYAMA, P. M. K: Fonoaudióloga | Pesquisa em campo |
| 04 | Prática docente: contribuição da fonoaudiologia educacional no desenvolvimento da compreensão leitora dos escolares de 3º ao 5º ano Ano: 2021 UF: RO BATISTA, L. T. P: Fonoaudióloga | Pesquisa bibliográfica |
| 05 | Instituições de ensino como campo de pesquisa fonoaudiológica: análise das publicações de periódicos nacionais Ano: 2020 UF: SP OLIVEIRA, L. F: Fonoaudióloga; LIMA, I. L. B: Fonoaudiólogo; LUCENA, B. T. L: Fonoaudióloga; NASCIMENTO, B. L: Fonoaudióloga; FILGUEIRA, L. L: Fonoaudióloga; MENDES, L. E. C: Fonoaudióloga; TRIGUEIRO, J. V. S: Fonoaudióloga | Pesquisa bibliográfica |
| 06 | Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem Ano: 2021 UF: SP MELO, J. K. O: Fonoaudióloga; TEIXEIRA, C, F: Fonoaudióloga; QUEIROGA, B. A. M: Fonoaudióloga | Pesquisa em campo |

Fonte: Dados da pesquisa

A organização em quadro dos resultados propiciou um panorama geral da atuação do fonoaudiólogo e do perfil geral dos artigos analisados. Sendo assim, na análise dos dados proposta quanto à atuação fonoaudiológica foram colocados em tabelas, conforme os itens elencados: a Unidade Federativa (UF), tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação e descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Assim disposto, em relação aos dados sobre o tipo de pesquisa tivemos 04 (66,67%) realizadas no formato de estudo de caso e 02 (33,34%) foram no formato de revisão bibliográfica, conforme a Tabela 01.

Tabela 1: Tipo de Pesquisa

| Tipo de pesquisa | Quantidade | Porcentagem(%) |
|-------------------------|-------------------|-----------------------|
| Pesquisa em campo | 04 | 66,67% |
| Revisão bibliográfica | 02 | 33,34% |
| Total | 06 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

Diante aos dados dessa tabela, nota-se que o tipo de pesquisa foi dividido em dois aspectos, demonstrando equilíbrio de análise quantitativa e qualitativa no que se refere ao tema e também demonstra que o fonoaudiólogo está atuando na área, como nos estudos em campo de Masini, Teixeira, Santos (2020); Silva, Almeida, Barros (2018); Masuyama (2021); Melo, Teixeira, Queiroga (2021) afirmam que houve um favorecimento do domínio de discursos em gêneros orais. Além de promover a ampliação do repertório cultural, as crianças passaram a dar melhor acabamento aos seus enunciados, o que possibilitou a quebra dos estigmas ligados ao não aprender, dando espaço para novas representações de si, mais potentes para os diferentes modos de aprender de cada um. E, no segundo aspecto, de revisão bibliográfica Batista (2021); Oliveira et al (2020), os autores explicam que as pesquisas fonoaudiológicas nacionais realizadas em instituições de ensino privilegiam práticas nas áreas de linguagem e voz, tendo como público alvo predominantes estudantes do Ensino Fundamental e auxilia no despertar da compreensão e reflexão frente a importância de o fonoaudiólogo ter embasamento teórico sobre a formação e práticas educacionais do professor, pois as suas atribuições nas instituições de ensino possibilitam o melhor desenvolvimento das habilidades

para a aprendizagem, principalmente o professor que lida diretamente com os escolares em processo de alfabetização.

Foi possível observar que nas 06 (100%) pesquisas selecionadas todos autores tinham formação em Fonoaudiologia, conforme demonstra a Tabela 02.

Tabela 2: Area de formação dos autores

| Área de formação | Quantidade | Porcentagem(%) |
|----------------------------|-------------------|-----------------------|
| Formação em Fonoaudiologia | 06 | 100% |
| Total | 06 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apontam que é muito importante que tenha sido escrito por fonoaudiólogo, visto que demonstra que há sim interesse destes profissionais na atuação direcionada a alunos com dificuldades de aprendizagem, pela competência e atribuições conforme disposto na Resolução do CFFa N° 605/2021, considerando a importância da atuação do fonoaudiólogo em todos os níveis e modalidades da Educação e descritas na Política Nacional de Alfabetização (PNA,2019).

Em relação aos dados sobre o ano de publicação, tivemos 01 (16,67%) no ano de 2018, 02 (33,34%) realizado em 2020 e 03 (50%) no ano de 2021, conforme a Tabela 03.

Tabela 3: Ano de publicação da pesquisa

| Ano | Quantidade | Porcentagem(%) |
|--------------|-------------------|-----------------------|
| 2018 | 01 | 16,67% |
| 2020 | 02 | 33,34% |
| 2021 | 03 | 50% |
| Total | 06 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observado 01 (16,67%) publicação no ano de 2018 de Silva, Almeida, Barros (2018), 02 (33,34%) em 2020 de Masini, Teixeira, Santos (2020) e 03 (50%) em 2021 publicadas por Masuyama (2021); Batista (2021); Melo, Teixeira, Queiroga (2021) onde caracterizam a atuação da fonoaudiologia educacional relacionadas à dificuldade de aprendizagem. Esses dados mostram que mesmo possuindo elementos que demonstram os obstáculos e desafios que as

dificuldades de aprendizagem trazem aos educandos , bem como da atuação do fonoaudiólogo educacional, o número de publicações por ano, na temporalidade estabelecida, foi muito baixo em se tratando de um tema relevante, principalmente quando essas crianças se encontram no período de aprendizagem e, considerando a reflexão de Zorzi e Capellini (2008), que afirmam que o sucesso social depende de um bom desempenho escolar.

Sobre a Unidade Federativa das pesquisas, tivemos 01 (16,67%) publicação no estado de Minas Geais (MG), 01 (16,67%) no Rio de Janeiro (RJ), 03 (33,34%) em São Paulo (SP), e 01 (16,67%) no estado de Rondônia (RO), conforme a Tabela 04.

Tabela 4: Unidade Federativa das pesquisas

| UF | Quantidade | Porcentagem(%) |
|---------------------|-------------------|-----------------------|
| Minas Gerais (MG) | 01 | 16,67% |
| Rio de Janeiro (RJ) | 01 | 16,67% |
| São Paulo (SP) | 03 | 33,34% |
| Rondônia (RO) | 01 | 16,67% |
| Total | 06 | 100 % |

Fonte: Dados da pesquisa

Diante as seis pesquisas selecionadas, foram realizadas em estados diferentes, como Minas Gerais (MG) de Silva, Almeida, Barros (2018), Rio de Janeiro (RJ) de Masuyama (2021), São Paulo (SP), Masini, Teixeira, Santos (2020); e Rondônia (RO) Batista (2021).

Os resultados demonstraram um fator de questionamento em relação à origem dos trabalhos, pois apesar de ser uma atuação e área importantes, as publicações por fonoaudiólogos foram poucas em se tratando de um país da extensão do Brasil.

Os resultados que, dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição sobre a atuação da fonoaudiologia na temática, foram inicialmente dispostos no quadro 2 para posterior análise.

Quadro 2. Descrição sobre a atuação da fonoaudiologia nas pesquisas.

| DESCRIÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA | |
|---|---|
| 01 | <p>Fonoaudiologia na escola: a abordagem dialógica como estratégia desmedicalizante</p> <p>Ano: 2020 UF: SP MASINI, TEIXEIRA, SANTOS (2020) Pesquisa em campo</p> <p>Nas duas primeiras etapas, a ênfase foi a de estabelecer uma parceria com os professores gestores da instituição educacional, Terceira Etapa: <u>Construção de trabalho colaborativo na aprendizagem da escrita em ambiente escolar.</u></p> |
| 02 | <p>Fonoaudiologia Educacional: estimulação da consciência fonológica em escolares do ensino fundamental</p> <p>Ano: 2018 UF: MG SILVA, ALMEIDA, BARROS (2018) Pesquisa em campo</p> <p>I) aplicação de uma sondagem inicial para avaliação da linguagem escrita e da consciência fonológica; II) realização de sete oficinas para a estimulação da consciência fonológica, sendo uma por semana com duração de 45 minutos cada e III) reaplicação da mesma sondagem após a concretização das oficinas.</p> |
| 03 | <p>Por uma escola para todos: trabalho colaborativo da fonoaudiologia educacional</p> <p>Ano: 2021 UF: RJ MASUYAMA (2021) Pesquisa em campo</p> <p>A intervenção foi desenvolvida a partir de um programa de formação continuada de professores na modalidade a distância, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com suporte na plataforma Moodle, por meio do Portal Edutec - Educação e Tecnologia.</p> |
| 04 | <p>Prática docente: contribuição da fonoaudiologia educacional no desenvolvimento da compreensão leitora dos escolares de 3º ao 5º ano</p> <p>Ano: 2021 UF: RO BATISTA (2021) Pesquisa bibliográfica</p> <p>A ação foi de sondagem da compreensão leitora com protocolo específico com vistas a propor parceria entre fonoaudiólogos e professores para ampliar conhecimentos dos professores na conduta com os alunos do ensino fundamental.</p> |
| 05 | <p>Instituições de ensino como campo de pesquisa fonoaudiológica: análise das publicações de periódicos nacionais</p> <p>Ano: 2020 UF: SP OLIVEIRA et al (2020) Pesquisa bibliográfica</p> <p>Constatou atuação em instituições de ensino com ênfase em práticas nas áreas de <u>Linguagem e Voz, no Ensino Fundamental, tanto com estudantes quanto professores.</u></p> |
| 06 | <p>Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem</p> <p>Ano: 2021 UF: SP MELO, TEIXEIRA, QUEIROGA (2021) Pesquisa em campo</p> <p>A coleta de dados foi realizada mediante um questionário composto por 19 perguntas fechadas, que exploraram a relação entre linguagem, audição e aprendizagem e 01 pergunta aberta, que abordou o conhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos dados sobre a descrição da atuação fonoaudiológica com crianças com dificuldades de aprendizagem em escolares nos anos iniciais do ensino fundamental, tivemos referência com a atuação em pesquisa, formação e avaliação fonoaudiológica; os resultados mostram a importância do acompanhamento com fonoaudiólogo, juntamente com a equipe multidisciplinar

para avaliar e acompanhar o desenvolvimento do aluno com dificuldade de aprendizagem.

Observa-se também que os dados apontaram que, com a atuação do fonoaudiológica na escola, o desempenho dos escolares em escrita, consciência fonológica e leitura apresentaram melhoras significativas. Entretanto, os achados demonstraram que os conhecimentos dos professores acerca da fonoaudiologia educacional e da importância da audição e linguagem para a aprendizagem ainda são limitados, sendo necessários maiores investimentos em formações nesta área (MASINI, TEIXEIRA, SANTOS,2020; SILVA, ALMEIDA, BARROS,2018; MASUYAMA, 2021; BATISTA,2021; OLIVEIRA et al,2020; MELO, TEIXEIRA, QUEIROGA,2021)

Os resultados estão em concordância com a Resoluções do CFFa n.605/2021 e n. 387/2010, visto que o fonoaudiólogo deve participar da equipe escolar em ações de formação, elaboração, acompanhamento e execução de projetos, programas e ações educacionais que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências de educadores e educandos visando à otimização do processo ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa pode-se perceber que há interesse por parte dos profissionais acerca do assunto e, desta forma, podemos verificar a atuação da fonoaudiologia em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Afirmamos que o campo da fonoaudiologia educacional no processo de aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem mostra-se possível, extenso e aberto. Sua atuação na promoção desses alunos depende diretamente da parceria entre escola e fonoaudiólogo, além da parceria entre fonoaudiólogos, educadores e pais.

A partir dos estudos analisados, foi possível observar a falta de pesquisa sobre a atuação fonoaudiológica junto a essa temática, necessitando assim de mais estudos e publicações.

Consideramos ter alcançado nosso objetivo pela constatação da atuação imprescindível da fonoaudiologia num contexto onde pais e professores ou profissionais da saúde se deparam com problemas de aprendizagem nos

escolares nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que diversas são as dúvidas e necessidades e que devem ser atendidas de modo efetivo, especialmente no que tange ao diagnóstico e às intervenções necessárias relacionadas às adaptações, reabilitação e estimulação necessárias realizadas por um profissional com especificidade, como é o fonoaudiólogo.

REFERENCIAS

BATISTA, L. T. P. Prática docente: **contribuição da fonoaudiologia educacional no desenvolvimento da compreensão leitora dos escolares de 3º ao 5º ano**. 2021. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3160>. Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica**. Mec. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>. Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL- Resolução CFFa nº 605 de 17 de março de 2021 Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cffa-n-605-de-17-de-marco-de-2021-309062427>. Acesso em 20 de março de 2022.

BRASIL. Lei Nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências**. Brasília, 09 de dezembro de 1981. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/codigo-de-etica/>. Acesso em: 20 de março de 2022.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 309/2005. **"Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior."** Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_387_10.htm. Acesso em: 20 de março de 2022.

Conselho Federal de Fonoaudiologia – **Conselho Federal de Fonoaudiologia– CFFA**. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. **Dificuldades e transtornos da aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120 abril de 2019.

Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos>. Acesso em: 20 de março de 2022.

Conselho Federal de Fonoaudiologia. **Resolução CFFa nº 387/2010. "Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, alterar a redação do artigo 1º da Resolução CFFa nº 382/2010, e dá outras providências."**

Disponível em:

<https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_387_10.htm>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CYPEL, S. **Neurologia infantil**, São Paulo: Atheneu; 1996. p.1062-1074.

Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000919753>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: **Prazer e Aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Disponível em: <https://www.indicalivros.com/livros/brincar-prazer-e-aprendizado-angela-cristina-munhoz-maluf>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MASINI, M. L. H.; SANTOS, J. G. R. Fonoaudiologia na escola: a abordagem dialógica como estratégia desmedicalizante. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 3020–3037, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/6198/619867502015/html/>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MASUYAMA, Paula Mieco Koizumi. Por uma escola para todos: Trabalho colaborativo da fonoaudiologia educacional. **Revista TEIAS**, v. 22, n. 65 2021.

MELO, JKO DE; TEIXEIRA, CF; QUEIROGA, BAM DE. Conhecimento dos professores sobre Fonoaudiologia Educacional e a relevância da comunicação para a aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/55792/37824>. Acesso em: 20 de março de 2022.

NUNES, C. **Áudio Training: fundamentação teórica e prática**. Cristiane

Nunes, Silvana Frota. São Paulo: AM3 Artes, 2006, p. 9-25. Disponível em:

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-dificuldades-ensino-aprendizagem-no-ensino-fundamental-i.htm>. Acesso em: 20 de março de 2022.

NÚÑES, I. B., & RAMALHO, B. L. (2018). Dificuldades de aprendizagem em itens de uma prova de Didática Geral de futuros professores. *Educação*, 43(3), 483–498. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644431391>. Acesso em: 20 de março de 2022.

OLIVEIRA, L. F. DE et al. Educational institutions as a field for speech-language-hearing research: an analysis of publications in brazilian journals. **Revista CEFAC**, v. 22, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/yXg8mg78sr7BrwgQShdndzb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de março de 2022.

Revista Educação em Questão, Natal, v. 37, n. 23, p. 146-164, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/>. Acesso em: 20 de março de 2022.

ROTTA, N. T.; GUARDIOLA, A. Distúrbios de aprendizagem. In: DIAMENT, A.; Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4129/000453066.pdf?...1>. Acesso em: 20 de março de 2022.